



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS



GABRIEL VICTOR FERREIRA BEZERRA

**UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO**

GABRIEL VICTOR FERREIRA BEZERRA

**UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina Prática de Pesquisa em Letras do curso de Licenciatura Plena em Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, como requisito parcial para a obtenção da nota da disciplina.

Orientadora: Profa. Ma. Lília Brito da Silva

GABRIEL VICTOR FERREIRA BEZERRA

**UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO**

Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Barros Araújo, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras/Português.

Orientadora: Prof. Ma. Lilia Brito da Silva

Aprovação em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Lilia Brito da Silva
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Orientadora

Prof. Emanuel Pedro Martins Gomes
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Examinador

Profa. Margareth Valdivino da Luz Carvalho
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Examinadora

PICOS-PIAUI
2023

À Francilene Ferreira da Silva, Lucilânio Ferreira da Silva e José Elisiário Maria dedico essa pesquisa. Essas três pessoas que não estão mais entre nós foram essenciais para a formação da pessoa que sou hoje e que continuam a me inspirar a ser um estudante, um profissional e um ser humano melhor. Suas memórias e influências permanecem vivas em cada conquista alcançada. Para sempre em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que desempenharam um papel significativo na minha jornada acadêmica. Em primeiro lugar, minha família, que merece um agradecimento especial, visto que, mesmo diante de momentos difíceis, eles sempre me motivaram a perseverar nos meus estudos rumo a conclusão do meu curso. A inabalável confiança da minha família em mim foi um farol de esperança. Agradeço aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos mais desafiadores e agora comemoram comigo essa vitória, assim, registro nessas linhas que a amizade e apoio de vocês foram fundamentais nesse processo. Aqui, agradeço ainda aos meus professores, que se tornaram verdadeiros exemplos de profissionais inspiradores, pois o comprometimento e a dedicação desses educadores ao ensino foram fontes constantes de motivação e aprendizado. Por fim, um agradecimento a mim mesmo, pois diante das quedas e dificuldades que a vida lançou em meu caminho, tanto na vida acadêmica quanto no pessoal, nunca permiti que me abalassem. Levantei-me a cada queda e persisti até concluir meu curso. Essa jornada me ensinou a resiliência e a importância de acreditar em meu próprio potencial. Hoje, estou emocionado por alcançar este marco na minha vida acadêmica, e é graças ao apoio inabalável da minha família, aos amigos que caminharam comigo e aos professores que me inspiraram. Agradeço a todos que tornaram este momento possível. Agora, estou pronto para enfrentar os desafios que o futuro reserva, com a confiança de que posso superá-los. Obrigado a todos!

"A variação linguística é a melodia de um idioma, onde cada sotaque e dialeto contribui para a sinfonia da comunicação humana".
(Marcos Bagno)

UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO

ANALYSIS OF THE APPROACH OF LINGUISTIC VARIATION IN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS IN PUBLIC AND PRIVATE EDUCATION

Gabriel Victor Ferreira Bezerra¹

Profa. Ma. Lília Brito da Silva²

Resumo: Este artigo analisa como a variação linguística é abordada em dois livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental, especificamente o livro utilizado nas escolas públicas intitulado de Língua Portuguesa 2021/2022/2023 Geração Alpha, editora responsável: Andressa Munique Paiva e o Livro SAS 2023, que faz parte do kit de livros do Sistema Ari de Sá utilizado por colégios pertencentes a rede privada de ensino na cidade de Picos - PI. Esta pesquisa tem como principal base teórica os estudos Nunes e Campos, (2010); Bagno, (2007); Antunes, (2009); Bortoni, (2004); Campos, (2014) através da análise qualitativa/interpretativa e bibliográfica. A pesquisa envolveu uma análise detalhada do conteúdo desses materiais, com foco na representação da diversidade linguística, dialetos regionais e socioletos. Os resultados destacam as abordagens pedagógicas adotadas por cada livro, identificando semelhanças e diferenças na forma como a variação linguística é apresentada aos alunos. Esta análise contribui para uma compreensão mais ampla de como os livros didáticos influenciam o ensino da variação linguística no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Variação Linguística. Livros Didáticos. Ensino Fundamental. Língua Portuguesa.

Abstract: This article analyzes how linguistic variation is addressed in two Portuguese Language textbooks for the 6th year of Elementary School, specifically the book used in public schools entitled Língua Portuguesa 2021/2022/2023 Geração Alpha, responsible editor: Andressa Munique Paiva and the SAS 2023 Book, which is part of the Ari de Sá System book kit used by schools belonging to the private education network in the city of Picos - PI. This research has as its main theoretical basis the studies Nunes and Campos, (2010); Bagno, (2007); Antunes, (2009); Bortoni, (2004); Campos, (2014) through qualitative/interpretive and bibliographic analysis. The research involved a detailed analysis of the content of these

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Letras/Português na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Barros Araújo, de Picos-PI. E-mail: gabrielbezerra@aluno.uespi.br

² Professora mestre o curso de Licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Barros Araújo, de Picos-PI. E-mail: liliabrito@pcs.uespi.br

materials, focusing on the representation of linguistic diversity, regional dialects and sociolects. The results highlight the pedagogical approaches adopted by each book, identifying similarities and differences in the way linguistic variation is presented to students. This analysis contributes to a broader understanding of how textbooks influence the teaching of linguistic variation in the Brazilian educational context.

Keywords: Linguistic Variation. Didactic books. Elementary School. Portuguese language.

Introdução

É de conhecimento de todos que os livros didáticos de língua portuguesa adquiridos nas escolas públicas e privadas são considerados recursos didáticos fundamentais para o ensino e aprendizagem dos alunos. O livro sempre foi uma fonte de conhecimento dentro e fora da escola, mas com as mudanças ocorridas dentro da sala de aula, os livros didáticos também não devem estar por fora dessa realidade.

A linguística estuda a linguagem verbal e não verbal humana, com base nas observações e teorias que possibilitam a compreensão da evolução das línguas e seu desdobramento dos diversos idiomas.

O presente artigo é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa que tem como objetivo geral analisar a abordagem da variação linguística em dois livros didáticos de língua portuguesa, sendo um livro do ensino público e o outro da rede privada de ensino. Como objetivos específicos, busca mostrar as diferentes variações linguísticas existentes na língua portuguesa, conhecer a importância das variações linguísticas na língua portuguesa como instrumento de comunicação, refletir sobre a importância das variedades linguísticas no processo de ensino aprendizagem e identificar se são diferentes as formas como cada livro apresenta as variações linguísticas.

O referido estudo é de grande relevância, pois analisa dois livros e explora a contribuição dos estudos linguísticos no ensino de língua portuguesa a partir da análise do conteúdo de variação linguística presente no livro didático. Busca entender também os diversos conhecimentos em relação às variações linguísticas, considerando as como fenômeno e práticas sociais, pois este tema apesar de ser diversificado é pouco estudado por causa de preconceitos que a escola ainda alimenta sobre o ensino de língua materna. Por esse motivo, nos interessamos em pesquisar como os livros de língua portuguesa mostram as variações linguísticas tanto na escola pública como na escola privada.

A nossa língua reflete a diversidade dos valores e culturas do povo que a utiliza. Por isso, o seu estudo não deve prender-se apenas ao estudo da língua padrão, deve-se compreender

que a língua falada é espontânea e engloba elementos que não estão restritos a norma padrão presente na gramática tradicional. Os livros de língua portuguesa fazem referência à norma padrão, estabelecendo um elo direto com o processo educativo, o que frequentemente exerce influência significativa sobre o aluno.

O presente trabalho de pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória para coleta de dados foi elaborada por meio de uma pesquisa bibliográfica em sites e livros especializados na temática por meio de leituras sobre a Sociolinguística e sobre as variações linguísticas, mostrando a importância para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A metodologia presente neste artigo foi qualitativa levando-se em conta os objetivos e a temática da pesquisa sobre variação linguística comparada em 2 livros de língua portuguesa de uma escola pública e outra particular. O percurso da pesquisa teve como base autores, sites, revistas e livros especializados na temática.

O referencial teórico a seguir foi dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda a linguística a partir de um breve contexto histórico e o segundo trata sobre as variações linguísticas dentro dos livros de língua portuguesa tanto na escola pública como na privada, preconceito linguístico e a BNCC. Este artigo teve como base teóricos especializados na temática como: Nunes e Campos, (2010); Bagno, (2007); Antunes, (2009); Bortoni, (2004); Campos, (2014); entre outros e sites especializados.

REVISÃO DE LITERATURA

1.0 Breve histórico sobre a Sociolinguística

Linguística é a ciência que estuda a língua, e teve o seu surgimento datado no ano de 1920. A diversidade linguística brasileira é rica e miscigenada e foi a partir da colonização dos diversos povos que aqui estiveram e vários momentos da história que esse termo ficou mais visível, com a chegada dos colonizadores a linguagem se diversificou com os sotaques dos povos europeus e tendo sequência com os demais povos oriundos de outros continentes.

Quando esse tema chegou ao Brasil, muito pouco se sabia sobre essa nova temática pelo fato de acreditar que só a língua padrão tinha valor. O pioneiro da teoria da variação linguística foi William Labov, em seus estudos considerava redundante o termo Sociolinguística e afirma que “por vários anos, resisti ao termo sociolinguística, já que ele implica que pode haver uma teoria ou prática linguística bem-sucedida que não é social” (LABOV, 2008, p.13).

Labov (2008) desenvolveu um trabalho cujo objetivo era analisar as variedades linguísticas, sendo reconhecido como o nome mais importante nessa área. Foi Labov (2008) também que deu o passo inicial para que surgisse a disciplina de Sociolinguística ao liderar um grupo de pesquisadores e sociolinguísticos para analisarem os contrastes entre a língua inglesa padrão ensinada na escola e a língua inglesa materna usada por uma minoria de um grupo linguístico. A partir disso, de acordo com Bango (2007) quando alguns cientistas resolveram unir língua e sociedade, vendo-as como indissociáveis para compreender a variação e a mudança que ocorre no seu interior.

Conforme Bortoni-Ricardo (2014), em seus estudos, a origem da Sociolinguística no século XX, porém mesmo antes desta data já havia alguns autores que mostravam em seus trabalhos a concepção social da língua, tais como o linguista francês Meillet (1866-1936), além dos linguistas russos Marr (1865-1934), Bakhtin (1895-1975) e membros do Círculo Linguístico de Praga.

Levavam, em conta o contexto sociocultural e a comunidade de fala em suas pesquisas linguísticas, ou seja, não dissociavam o material da fala do produtor dessa fala, o falante – pelo contrário, consideravam relevante examinar as condições em que a fala era produzida (BORTONI, 2014, p. 11).

O estudo das variações linguísticas no Brasil se deu a partir da necessidade de averiguar o desempenho dos alunos pertencentes a grupos sociais menores que tinham uma maneira de falar diferente da fala considerada padrão pela norma culta. Hoje, a Linguística já engloba quase todos os aspectos que se relacionam ao estudo da linguagem com seu contexto sociocultural e suas variações, elas existem por causa da combinação de fatores socioculturais, que vem das relações existentes nas comunidades de fatores sócio cognitivos, que são as configurações sofridas pelo cérebro sempre que utilizamos a língua pois neste momento podemos influenciar outras pessoas.

A variação linguística sempre esteve presente na história da formação e estrutura da língua da humanidade, podemos observar que a linguagem sofreu e vem sofrendo várias mudanças com o passar do tempo, pois essas mudanças surgem a partir do contexto e época em que estão inseridos os indivíduos e assim novas formas de comunicação.

E vale lembrar que a língua não é homogênea, está em constantes mudanças que possibilitam o surgimento de novas palavras e novos conhecimentos. Cabe lembrar que variação linguística não é um novo idioma, mas formas distintas dentro de um único idioma, com característica própria do seu falar, com diferentes modalidades o que pode afirmar que o

português é heterogêneo, a língua tem características específicas de falar dentro dessas variações como afirma Leite:

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, extratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. (LEITE, 2005, p.7)

Essas variações acontecem por que a função essencial da linguagem é a comunicação e por meio dela que pode se observar que ela não é única pois há várias formas de se comunicar em suas diferentes variações. No Brasil essas variantes são percebidas em seus vários dialetos e em seu diferente regionalismo e elas acontecem por sofrer influências das diferentes partes do contexto social, regional ou histórico e isso ajuda a caracterizar sua forma de falar como sujeito do seu grupo ou comunidade.

1.1 Abordagem das Variações Linguísticas No Livro Didático de Língua Portuguesa Na Escola Pública E Privada

A educação passou por vários processos de mudanças e o livro didático, junto com esse processo de mudança, mudou as formas de ensinar no decorrer da história e assim, especificamente os livros de língua portuguesa, não ficaram fora dessas mudanças ocorridas no sistema educacional, mas se deram apenas no que se diz respeito aos paradigmas conceituais.

Isso se deve ao fato de o livro de língua portuguesa ter sido escrito para ensinar apenas os conteúdos básicos de gramática com o objetivo de ensinar a norma culta padrão sem considerar as variações de língua existentes na comunidade e dentro de seu contexto sociocultural do qual está inserido. Segundo Marcurshi (2005).

Tradicionalmente, os livros de língua portuguesa adotaram uma concepção de língua como um simples instrumento de comunicação repassando a ideia de que os conteúdos eram apenas para ensinar as regras e classes gramaticais e que ler e escrever bem eram os essenciais (MARCURSHI, 2005, p.27).

O ensino na área da língua portuguesa ainda está voltado para a gramática da norma culta, mais precisamente no ensino das regras gramaticais. As mudanças iniciaram-se com os estudos linguísticos que nos fizeram perceber que esses livros traziam conteúdos descontextualizados que não favoreciam o desenvolvimento linguístico do aluno.

Foi somente nos anos 90 que veio à tona os pressupostos teóricos e metodológicos sobre os livros de língua portuguesa mostrando que a língua portuguesa é heterogênea, sendo a heterogeneidade linguística uma das principais propriedades da língua natural, ou seja, mas necessariamente no Brasil, pois, as variações linguísticas nem sempre foram vistas com bons olhos.

Na verdade, as variações linguísticas sempre foram mal vistas porque a língua padrão sempre se considerou a única língua necessária e sempre buscou ensinar o português da gramática considerada culta e que está sempre foi referência no ensino de língua portuguesa. A abordagem da variação linguística tem sido muitas vezes polêmica principalmente pelo fato de que sempre foi ensinado que apenas os conteúdos da gramática culta, pois era considerado válido e assim permaneceu por muitos anos.

Por muito tempo, acreditou-se que o ensino de Língua Portuguesa deveria ser pautado no trabalho com a Gramática, considerando como válida somente a variedade padrão. Quando se privilegia a Gramática Normativa, enfocando-a como uma obra acabada, a língua materna acaba se caracterizando como uma teoria fragmentada, repleta de regras e de exceções. Sob essa visão, o ensino fica voltado somente para a metalinguagem, com definições, conceitos, categorizações e análises, quase sempre descontextualizadas. É um ensino de reconhecimento de normas, classificações e estruturas que não propicia a reflexão nem garante o conhecimento e a ampliação do horizonte discursivo dos alunos acerca das práticas de linguagem (CECILIA; MATOS, 2009. s/p).

No Brasil existem diversos tipos de pronúncia, de vocabulários, que podem ser observados de maneira diferente em várias regiões, pois, cada região, estado ou cidade tem sua forma de se comunicar. A função do professor, nesse contexto, está em explicar que toda e qualquer expressão linguística é válida e merece ser respeitada. De acordo com Bagno (2007) a língua portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam.

Os livros de língua portuguesa eram, tradicionalmente, voltados para a gramática normativa e culta onde uma pequena parte da sociedade tinha acesso. Hoje não são mais os mesmos, os livros didáticos também evoluíram e de certa forma essas mudanças trouxeram benefícios, pois podemos ver a grande variedade de línguas encontrada em cada canto do país.

Essas mudanças feitas pelos currículos de ensino vieram para reafirmar a importância das variações linguísticas dentro do espaço educacional desde as séries iniciais até a vida acadêmica.

1.2 O ensino de língua portuguesa

O ensino de língua portuguesa está presente na grade curricular de todos os níveis de escolaridade no Brasil, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Este tem passado por várias reflexões desde o Brasil Imperial. O ensino de língua portuguesa é considerado a base para a formação de todos os acadêmicos em qualquer especialidade e deve estar em harmonia parcial com as orientações legais.

Quando se pensa no ensino da Língua Portuguesa, é fundamental e necessário (re) pensar ainda a concepção que fundamenta as práticas de linguagem em sala de aula do Ensino Médio, pois, segundo Travaglia (2000) “o modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito o como se estrutura o trabalho com a língua em termo de ensino”.

É dever da escola ensinar a língua padrão como cita Geraldi (2007, p.33) “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco, político e pedagógico”. O fato é que o ensino da Língua Portuguesa tem suas falhas, pois o mesmo não tem sido ensinado de forma correta.

O ensino de língua portuguesa frente às diversidades é de suma importância, não podemos facilmente ignorar a variedade linguística cultural dos alunos e querer trocar pela língua da cultura institucionalizada. Pois cada aluno assim como o professor tem vem de um contexto social diferente. Mas é fundamental que este conheça essas diversidades de linguagens e assim aprenda a respeitar cada forma de fala de cada indivíduo. Que quando se trata de fala, não tem certo, nem errado.

1.3 Preconceito Linguístico

O preconceito nasce daquilo que não conhecemos. Em relação à linguagem, o preconceito linguístico é resultante da comparação indevida de uso de uma linguagem padrão e o modo de falar simples de uma pessoa de uma determinada região. De acordo com Pereira et al (2021, p. 86) definem preconceito linguístico “uma forma de discriminação causada pelas diferenças no uso de uma língua e na forma de se comunicar em um determinado local, região ou grupo”.

No Brasil, a principal fonte de preconceito linguístico está na comparação que as pessoas da classe média urbana das regiões consideradas mais desenvolvidas fazem entre seu

modo de falar e o modo de falar dos indivíduos de outras classes sociais e das demais regiões. Quando o preconceito linguístico deixa claro que o que está em jogo não é a língua, pois o modo de falar é apenas um pretexto para discriminar um indivíduo ou um grupo social por suas características socioculturais e socioeconômicas: gênero, raça, classe social, grau de instrução, nível de renda etc.

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Uma receita de bolo, não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo. Também a gramática não é a língua. (BAGNO, 2007, p.8).

Bagno (2007) em seus estudos elaborou uma teoria de que o preconceito linguístico existe pelo fato de as escolas ensinarem apenas uma gramática e que tem de ser uma com norma culta padrão fazendo com que as demais formas de linguagem não tenham valor.

Contrário ao conceito de Bagno (2007), Possenti (2000) diz que “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou talvez, mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco político e pedagógico”.

Para Possenti (2000), é extremamente necessário ensinar a gramática padrão porque assim irão aprender a escrever textos com coerência, escrever melhor, conhecer outras culturas, apesar de saber que nem todos alcançaram esses conhecimentos.

A escola como instituição tem sido há séculos a principal forma de combater e acabar com o preconceito linguístico e de outras formas de discriminação. Uma formação docente capacitada e atualizada, com base nos avanços das ciências da linguagem e com o propósito de fazer uma sociedade democrática e igualitária, é um passo fundamental na desconstrução e erradicação desse círculo vicioso da ignorância linguística.

2.0 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (2016) é um instrumento norteador da base comum que engloba todas as etapas de ensino, é um documento previsto desde a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, datada de 1988, que, no Art. 210, prevê que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, art. 210º).

Em relação ao Ensino Médio, a BNCC (2016) traz em suas diretrizes nacionais orientações de como deve ser direcionado o Ensino Médio, pois esta é a etapa final da Educação Básica. Ao chegar ao ensino médio os estudantes já devem participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois além de dominarem certos gêneros textuais/ discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens.

2.1 Análise sobre a abordagem da variação linguística em dois livros didáticos de língua portuguesa, sendo um livro do ensino público e um livro do ensino privado.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a abordagem da variação linguística em dois livros didáticos de língua portuguesa, sendo um livro do ensino público e o outro do ensino privado. Os livros didáticos são as ferramentas fundamentais utilizadas pelos professores durante seu ofício de magistério.

Sabemos que existe uma variedade linguística no Brasil e que na verdade são conhecidos como variação linguística, ou seja, os diversos usos que os falantes fazem de uma mesma língua. Segundo Antunes (2009), essas diferentes formas que a língua assume dentro de uma sociedade, é decorrente da indissociabilidade de quatro realidades, que são: língua, cultura, identidade e povo.

Essas diferenças entre as culturas e diversidades dos povos também são temas tratados nos livros didáticos escolhidos pelas escolas e são conteúdos de sala como que caem em questões de concurso como ENEM, por exemplo, assim como em outros concursos.

Para fazer essa análise utilizou-se dois livros. Um utilizado em uma escola pública e outro em uma escola da rede particular da cidade de Picos- PI. O livro da escola pública de língua portuguesa do 6º ano do fundamental II é um livro que faz parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País.

2.2 Análise do Livro "Língua Portuguesa" da Geração Alpha para o 6º Ano em Escolas Públicas:



Fonte: (Capa do livro língua portuguesa da coleção Alpha do 6ºano do fundamental 2021/2022/2023)

O livro de língua portuguesa do 6º ano da escola pública faz parte da coleção ALPHA dos autores, Cibele Lopresti Costa e Greta marchetti, que integra o Programa Nacional do Livro Nacional para disponibilizar às escolas públicas brasileiras um material de qualidade, passando por uma criteriosa avaliação do ministério da Educação do Fundo de Desenvolvimento da Educação. Vale lembrar que esses livros deste PNLD são reutilizáveis e devem ser devolvidos à escola no final do ano.

O livro aborda as variações linguísticas em dois momentos a variação linguística dentro das variedades regionais mostrando de uma forma simples as características de cada região e de como são diversificadas mostrando as diversas formas de falar de cada região e ainda a ressaltando que não tem cultura melhor ou pior apenas culturas diferentes e que todas devem ser respeitadas.

Definir a região é pensá-la como um grupo de enunciados e imagens que se repetem, com certa regularidade, em diferentes discursos, em diferentes épocas, com diferentes estilos e não pensá-la uma homogeneidade, uma identidade presente sempre na natureza (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2006, p.24)

As variedades linguísticas são diversas e não são homogêneas, elas são particularidades de um povo de uma geração na verdade pode se falar que a língua de sociedade é considerada sua identidade sua história de um povo a qual pertence.

Outra variedade que o livro mostra é sobre a variação linguística como variedades situacionais e sociais. Variedade situacional é o uso da língua que pode ser observada conforme as diferentes situações de comunicação no dia a dia. Ainda cita o registro informal que

possibilita o uso do vocabulário pessoal e afetivo. O registro formal usado em situações mais formais como em discursos oficiais, artigos científicos.

LÍNGUA EM ESTUDO

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: VARIEDADES REGIONAIS

1. Leia o trecho a seguir, retirado do conto "Os dois papudos".

Enquanto pinicava as cordas, prestava atenção às palavras dos dançarinos.
Eles entoavam:
Segunda, terça
Quarta, quinta...

a) Identifique nesse trecho uma expressão relacionada ao ato de tocar viola.
b) Considerando a situação apresentada no conto, o que essa expressão significa?
c) Reescreva a frase em que a expressão é utilizada, substituindo-a pelo significado indicado na resposta do item **b**.
d) Após a reescrita, que mudança é possível observar na frase?
e) Em sua opinião, por que essa expressão foi usada por quem registrou o conto?
f) Que relação pode ser estabelecida entre a expressão e o gênero conto popular?

A língua oficial do Brasil é o português, no entanto, isso não significa que todos os brasileiros se expressam da mesma forma, pois as línguas podem mudar em função das características de seus falantes e das situações de uso. A esse fenômeno dá-se o nome de **variação linguística**.

Fonte: (Página 50 do livro de Língua portuguesa da coleção Alpha do 6ºano do fundamental de uma escola pública).

Na página 50 da unidade II, do livro de Língua Portuguesa utilizado pela turma do 6º ano do Ensino Fundamental, aborda o conteúdo sobre variação linguística, especificamente focando nas variedades regionais. A unidade começa com uma questão relacionada à interpretação de texto, que apresenta um trecho do conto "Os dois papudos" de Ruth Guimarães. Nesse contexto, os estudantes são desafiados a identificar expressões relacionadas ao ato de enfrentar desafios na vida e a estabelecer conexões entre essas expressões e o gênero do conto popular.

RELACIONANDO

No registro escrito de contos populares, é comum que o autor preserve características linguísticas da região e do tempo em que o texto foi recolhido. Isso auxilia na construção dos sentidos da história, preservando a expressividade do texto.

ANOTE AÍ!

Variação linguística é o fenômeno comum a todas as línguas de apresentar variações em função da época, região, situação de uso e das particularidades dos falantes. Essas variações podem ser percebidas tanto na análise das escolhas das palavras e expressões como na estrutura da frase e na pronúncia de alguns fonemas.

O conto popular "Os dois papudos", por exemplo, registrou algumas expressões tipicamente orais, utilizadas em determinada região do Brasil.

ANOTE AÍ!

Variedade regional ocorre em função da cultura dos falantes de uma região.

Do ponto de vista linguístico, não há uma variedade melhor ou pior do que outra, ou uma mais correta. Qualquer falante é usuário competente de sua língua materna. No entanto, é preciso apropriar-se das variedades de maior prestígio social e saber empregar os diferentes modos de falar e escrever adequados a cada situação de uso.

ANOTE AÍ!

As **variedades urbanas de prestígio** estão associadas ao modo de falar e escrever de uma comunidade que desfruta de maior prestígio político, social e cultural. Apropriar-se delas pode ampliar as oportunidades de ascensão social e participação cidadã. Há ainda a **norma-padrão**, uma referência que normatiza o uso da língua. Os manuais de gramática procuram descrever esse modelo.

Fonte: (Página 50 do livro de Língua portuguesa da coleção Alpha do 6ºano do fundamental de uma escola pública).

Na mesma página 50, imediatamente após a questão, são fornecidas observações que introduzem os alunos ao conceito de variação linguística. A unidade inclui a definição desse conceito e aborda quando e como a variedade regional pode se manifestar na língua. Além disso, destaca-se que, nos contos populares, é comum que os autores preservem características linguísticas da região e do período em que o texto foi coletado.

1. Leia a letra de música abaixo e responda às questões.

Óia eu aqui de novo

Óia eu aqui de novo xaxando	Vem cá morena linda
Óia eu aqui de novo para xaxar	Vestida de chita
Vou mostrar pr'esses cabras	Você é a mais bonita
Que eu ainda dou no couro	Desse meu lugar
Isso é um desaforo	Vai, chama Maria, chama Luzia
Que eu não posso levar	Vai, chama Zabé, chama Raque
Que eu aqui de novo cantando	Diz que tou aqui com alegria
Que eu aqui de novo xaxando	Seja noite ou seja dia
Óia eu aqui de novo xaxando	Eu tô aqui pra ensinar xaxado
Óia eu aqui de novo mostrando	Eu tô aqui pra ensinar xaxado
Como se deve xaxar	Eu tô aqui pra ensinar

Antônio Barros. *Óia eu aqui de novo*. Intérprete: Luiz Gonzaga.
Disponível em: <<http://luizluagonzaga.mus.br/site/2009/01/27/ia-eu-aqui-de-novo/>>.
Acesso em: 30 jul. 2018.

a) Qual é o significado da palavra *xaxado*? Se necessário, procure no dicionário.
b) Na primeira estrofe, o eu lírico revela um objetivo. Qual?
c) Que termo da primeira estrofe está em desacordo com a norma-padrão? Como essa palavra é registrada na norma-padrão?
d) Qual é o efeito produzido pelo uso dessa expressão da forma como aparece no texto?
e) Cite um verso da música que caracteriza uma fala regional.

Fonte: (Página 51 do livro de Língua portuguesa da coleção Alpha do 6ºano do fundamental de uma escola pública).

Na página 51 da coleção Alpha de Língua Portuguesa, duas questões são apresentadas aos estudantes, visando a identificação da variedade regional. Na primeira questão, os alunos são direcionados a ler a letra de uma música, "Óia eu aqui de novo", de Antônio Barros, interpretada por Luiz Gonzaga. Nessa questão, os estudantes são solicitados a descrever o significado de palavras presentes na letra da música, identificar palavras que não estão em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa e apontar um verso na música que exemplifique uma expressão de fala regional.

2. Leia o texto a seguir, escrito em 1911.

Brinquedos e cantos infantis

Muitos dos pequenos leitores d'este Almanach, principalmente os do sul, desconhecem alguns brinquedos e cantos infantis, commummente usados no norte do paiz.

D'estes brinquedos grande parte tem musica propria mais ou menos melodiosa, cantada em côro pelas creanças, que se munem para esse fim. Muitos são antiquissimos; remontam aos tempos coloniaes e foram trazidos pelos portuguezes que, como todos sabem, foram os descobridores e colonizadores do Brazil.

Um dos mais antigos é, por certo, a *Ciranda*, tambem um dos mais conhecidos e populares.

Almanach do Tico-Tico, Rio de Janeiro, p. 45, 1911.

- a) Quem era, provavelmente, o público leitor desse texto?
- b) Como você pôde observar no texto, a língua também varia conforme a época. Identifique palavras do texto cuja grafia é diferente da adotada atualmente.
- c) Imagine que você trabalha em uma revista e precisa editar essa matéria para adequá-la à norma-padrão atual. Reescreva o texto no caderno, fazendo as adequações necessárias à nova situação de comunicação.

Fonte: (Página 51 do livro de Língua portuguesa da coleção Alpha do 6ºano do fundamental de uma escola pública).

Na questão 2 da página 51 do livro de Língua Portuguesa, os alunos são direcionados a ler o texto "Brinquedos e cantos infantis" do Almanach do Tico-Tico, escrito em 1911. Nessa questão, os estudantes devem identificar o público leitor alvo desse texto, observar e apontar palavras cuja grafia difere da forma atualmente adotada, além de ser desafiado a imaginar que trabalham em uma revista e reescrever o texto, fazendo as adaptações necessárias para se adequar a uma nova situação de comunicação.

LÍNGUA EM ESTUDO

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: VARIEDADES SITUACIONAIS E SOCIAIS

1. Releia o trecho abaixo que reproduz a fala da velhinha ao notar que as moedas de prata se transformaram em um bloco de ferro.

— Minha nossa! Agora é um bloco de ferro! Ora, não podia ser melhor. É muito conveniente. Vou vender isso fácil, fácil e conseguir várias moedinhas por ele. Sim, é muito mais prático que um monte de ouro e prata que ia me deixar acordada de noite, com medo de ser roubada. Um bloco de ferro é uma coisa boa de ter em casa: a gente nunca sabe quando vai precisar dele.

Ethel Johnston Phelps (Org.). *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*. São Paulo: Seguinte, 2014.

- a) Nesse trecho, que expressão marca a surpresa da velhinha com o acontecimento? Copie-a no caderno.
- b) Nessa situação, o esperado era a velhinha se aborrecer com o ocorrido. Que trechos explicam a razão dessa quebra de expectativa?
- c) A linguagem desse trecho tem registro mais formal ou mais informal? Relacione sua resposta à situação comunicativa.

Como você viu na atividade anterior e estudou no capítulo 1, dependendo da região onde moram ou da situação comunicativa, as pessoas usam determinado modo de falar. Agora, você vai analisar as variedades linguísticas situacionais e sociais da língua portuguesa.


Fonte: (Página 62 do livro de Língua portuguesa da coleção Alpha do 6ºano do fundamental de uma escola pública).

Na página 62 da unidade 2 do livro de Língua Portuguesa da coleção Alpha, o conteúdo de variação linguística é abordado mais uma vez, focando agora nas variedades

situacionais e sociais. A unidade começa com uma questão em que os alunos são instruídos a ler um trecho do texto "Chapeuzinho Esfarrapada e outros contos feministas do folclore mundial" de Ethel Johnston Phelps. Após a leitura, os alunos devem identificar a expressão que denota surpresa por parte da velhinha em relação ao evento narrado, outra expressão que indica o aborrecimento da personagem e, por fim, determinar se o trecho apresenta um registro de linguagem mais formal ou mais informal.

VARIEDADES SITUACIONAIS

2. Leia o texto a seguir. Ele faz parte da contracapa do livro que você vê ao lado.



↑ Capa do livro *Histórias de Ananse*. São Paulo: SM, 2006.

Bem-humoradas e cheias de sabedoria, as histórias de Ananse são inacreditáveis. Transmitidas de boca em boca e bastante populares na região de Gana, na África Ocidental, elas falam de costume, tradição, ética e respeito, mantendo-se vivas na memória do povo desde há muito tempo. Ananse é uma aranha que se comporta como gente. Diante das enrascadas em que se mete, sempre encontra uma maneira de agir com astúcia, de bolar uma artimanha, de passar a perna em seu adversário. Como é um personagem totalmente humano, Ananse às vezes se dá bem, outras vezes não!

Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakité. *Histórias de Ananse*. São Paulo: SM, 2006.

- Para que serve a contracapa dos livros?
- Nesse trecho, qual é o registro de linguagem predominante: o formal ou o informal? Justifique com palavras e expressões do texto.
- Considerando que a obra se destina ao público infantojuvenil, por que foi usado o registro indicado no item b?

ANOTE AÍ!

Quando escrevemos ou falamos, é preciso adequarmos nossa linguagem à **situação de comunicação**, que envolve os **interlocutores**, o **contexto** em que se encontram e a **intenção** de quem produz o texto.

A variação no uso da língua que pode ser observada conforme as diferentes situações de comunicação no dia a dia recebe o nome de **variedade situacional**.

62

Não escreva no livro.

Fonte: (Página 62 do livro de Língua portuguesa da coleção Alpha do 6ºano do fundamental de uma escola pública).

Na página 62 do livro de Língua Portuguesa da coleção Alpha, a questão dois aborda as variedades situacionais. Os alunos são direcionados a analisar o texto "Histórias de Ananse" de Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakité, que faz parte da contracapa do livro. Nessa questão, os estudantes devem determinar se a linguagem predominante no texto é formal ou informal e justificar por que esse tipo de linguagem foi empregado. Além disso, o livro oferece uma pequena observação que apresenta o conceito da variedade situacional.

O produtor de um texto escolhe um registro mais formal ou mais informal de acordo com seu interlocutor. Dependendo da situação comunicativa, é possível usar diferentes registros da linguagem.

ANOTE AÍ!

Registro informal: adequado a situações mais descontraídas, que possibilitam o uso de vocabulário pessoal e afetivo, como uma conversa entre amigos ou um texto menos oficial.

Registro formal: adequado a situações mais formais, que pedem vocabulário mais técnico e objetivo, como um discurso oficial, um seminário ou um artigo científico.

VARIEDADES SOCIAIS

3. Leia a tira a seguir inspirada em um fenômeno linguístico.

Adão Iturrusgarai. Acervo do autor.

a) Qual é o termo que se repete na tira?

b) Na tira, em que situações o termo identificado é usado?

c) O termo identificado é uma **gíria**, ou seja, uma variedade ligada a um grupo social. A princípio esse termo era comum na fala de alguns adolescentes, com o tempo passou a ser adotado por outros grupos. Qual é a intenção do cartunista ao usar o termo nas situações apresentadas?

Fonte: (Página 63 do livro de Língua portuguesa da coleção Alpha do 6ºano do fundamental de uma escola pública).

Na página 63 do livro de Língua Portuguesa da coleção Alpha, começa com uma reflexão sobre o registro formal e informal. Os alunos são orientados a compreender que o produtor de um texto escolhe entre um registro mais formal ou mais informal com base no seu público-alvo. Em seguida, há uma breve explicação dos conceitos de registro formal e registro informal. Logo após, a questão 3 trata das variedades sociais, apresentando uma tira de Adão Iturrusgarai. Nessa questão, os alunos devem identificar o termo que se repete na tira, reconhecer a situação em que o termo é usado e explicar como o título da tira se relaciona com a intenção do cartunista. Além disso, a questão destaca que o termo identificado é uma gíria.

4. Você observou o uso de uma gíria na atividade anterior.

a) Você costuma usar gírias? Já foi criticado por usá-las? Em que situações?

b) Leia esta definição de preconceito linguístico:

O termo *preconceito* designa uma atitude prévia que assumimos diante de uma pessoa (ou de um grupo social), antes de interagirmos com ela ou de conhecê-la, uma atitude que, embora individual, reflete as ideias que circulam na sociedade e na cultura em que vivemos. Assim [...] uma pessoa [...] pode receber avaliações negativas por causa da língua que fala ou do modo como fala sua língua.

Preconceito linguístico. *Glossário do Ceale*. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

- Você já se deparou com uma situação de preconceito pelo fato de uma pessoa ou grupo usar determinada variedade linguística? Conte aos colegas.

ANOTE AÍ!

A variação de uso da língua por um grupo de falantes que compartilham características socioculturais (classe socioeconômica, nível cultural, profissão, idade, interesses, etc.) recebe o nome de **variedade social**.

O **preconceito linguístico** resulta da comparação equivocada entre um modelo idealizado de língua (baseado nas gramáticas e nos dicionários) e os modos de falar em situações reais.

Fonte: (Página 63 do livro de Língua portuguesa da coleção Alpha do 6ºano do fundamental de uma escola pública).

Na questão 4, os estudantes são questionados sobre seu uso de gírias, se já foram criticados por utilizá-las e em que situações isso ocorreu. Essas questões incentivam a reflexão dos alunos sobre o uso de gírias e suas experiências pessoais com o tema.

Na conclusão do conteúdo de variação linguística abordado no livro, os alunos são expostos a uma breve observação sobre o preconceito linguístico. Esse ponto incentiva os alunos a refletirem sobre o conceito do preconceito linguístico, destacando quando e por que ele pode ocorrer. Além disso, é apresentado o conceito de variedade social, o que ajuda os alunos a compreenderem a diversidade linguística e as diferentes formas de expressão utilizadas por diferentes grupos sociais. Essa abordagem contribui para promover uma consciência crítica em relação à linguagem e ao preconceito linguístico.

O livro compreende oito unidades de estudo, que estão subdivididas em seções abordando temas relacionados à gramática e à literatura. Entretanto, é importante destacar que apenas na segunda unidade é tratada a temática da variação linguística, englobando as variações regionais, situacionais e sociais. Essas variações são abordadas de maneira sucinta, com breves explicações conceituais seguidas por questões específicas relacionadas a cada uma delas.

O livro adotado para o 6º ano se destaca como uma valiosa ferramenta pedagógica, pois aborda de forma abrangente e didática os principais aspectos relacionados à língua portuguesa. Sua linguagem é adequada à faixa etária dos alunos, o que facilita a compreensão e a absorção do conhecimento.

Entretanto, é importante observar que, em relação ao conteúdo de variação linguística, embora o livro o aborde, a profundidade da exploração dessa temática é limitada. A discussão sobre variação linguística é crucial para o entendimento das diversas formas de expressão da língua, e a sua abordagem restrita à segunda unidade do livro pode não ser suficiente para uma compreensão completa por parte dos alunos.

Seria altamente benéfico se o livro incorporasse mais atividades práticas, conceitos e reflexões relacionados à diversidade linguística em várias partes do material, a fim de proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica e abrangente. A variação linguística é um tópico fundamental, e sua exploração aprofundada ao longo do livro contribuiria significativamente para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e para a compreensão das nuances da língua portuguesa.

2.3 Análise do Livro "SAS 2023" do Sistema Educacional Ari de Sá para o 6º Ano em Escolas Privadas:



Fonte: (Capa do livro didático SAS 2023)

Em relação ao livro da escola privada, também analisamos um material didático do 6º ano. A coletânea desenvolvida pelo SAS é uma plataforma educacional que oferece soluções abrangentes e integradas para as escolas parceiras. Isso inclui a disponibilização de livros didáticos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Sistema Ari de Sá é amplamente reconhecido como um dos principais sistemas de ensino. O seu intuito é apresentar uma abordagem pedagógica que incentiva os alunos a explorar conteúdos de forma independente, promovendo a busca por respostas e o aprofundamento do conhecimento, estimulando, assim, a autonomia e a construção de descobertas próprias.

Língua Portuguesa	
Capítulo 11 – Histórias que viajam no tempo.....	4
Texto em cena: lenda.....	5
A origem da noite, 6	
Linguagem em foco.....	10
Frase, 10	
Oração, 12	
Período, 13	
Sujeito e predicado, 14	
Panorama.....	16
A hora de partir, 16	
Vozes em cena.....	19
Você constrói: adaptação de lenda.....	20
Planejando, escrevendo e revisando o texto, 21	
Capítulo 12 – Como você se informa?.....	22
Texto em cena: notícia.....	23
Linguagem em foco.....	27
Sujeito, predicado e suas classificações, 27	
Panorama.....	33
Menina de 10 anos coleta DNA do Papai Noel para descobrir se ele existe, 33	
Você constrói.....	38
Planejando, 38	
Escrevendo, 38	
Revisando e compartilhando, 39	
Capítulo 13 – Nós também somos a natureza	40
Texto em cena: vídeo tutorial.....	41
Linguagem em foco.....	46
Acentuação, 46	
+Atitude.....	52
Panorama.....	54
Você constrói: tutorial.....	57
Planejando o texto, 57	
Escrevendo o texto, 58	
Revisando e compartilhando o texto, 58	

Língua Portuguesa	
Capítulo 6 – Direito de ser feliz	4
Texto em cena: resenha crítica.....	6
Resenha de filme: <i>Extraordinário</i> , 7	
Linguagem em foco.....	12
Verbo, 12	
Panorama.....	20
Território do Brincar, 20	
Vozes em cena.....	24
Você constrói: comentário em um site de cinema.....	26
Capítulo 7 – Um país diverso	28
Texto em cena: poema.....	29
Consciência negra, 30	
Linguagem em foco.....	34
Modos verbais, 34	
Panorama.....	41
Os filhos das águas do Solimões, 42	
Vozes em cena.....	48
Você constrói: poema.....	49
Capítulo 8 – Conhecimento e arte.....	50
Texto em cena: texto didático.....	51
A arte e a identidade, 51	
Linguagem em foco.....	56
Preposição, 56	
Modo verbal subjuntivo, 60	
Tempos verbais no modo subjuntivo, 60	
Panorama.....	65
A cor e a luz, 65	
+Atitude.....	70
Você constrói: resumo.....	72
Capítulo 9 – Propagando ideias.....	74
Texto em cena: anúncio publicitário e propaganda.....	75
Amamentação é a base da vida, 75	
Linguagem em foco.....	79
Modo imperativo, 79	
Panorama.....	84
Amigos do Bem: transformando vidas no sertão, 84	
Você constrói: anúncio publicitário.....	86
Capítulo 10 – Heróis de todos os tempos	90
Texto em cena: narrativas.....	91
A visão do Graal, 91	
Linguagem em foco.....	96
Advérbio, 96	
Interjeição, 102	

Fonte: (Página 4 do livro de Língua portuguesa da coleção SAS 2023 do 6ºano do fundamental)

Na página 4 do livro "SAS 2023", utilizado na turma do 6º ano do ensino fundamental, é apresentado um sumário que delinea os tópicos a serem abordados ao longo do ano letivo. É notável a ausência evidente de textos, conceitos e qualquer tipo de material de apoio relacionado ao conteúdo de variação linguística. Após uma análise minuciosa do livro de Português da coleção "SAS 2023", confirmou-se a inexistência de qualquer fragmento referente a esse tópico analisado.

No livro didático SAS, são expostos conteúdos relativos à gramática e literatura da língua portuguesa. Dentro de suas páginas, é possível encontrar textos e atividades que estimulam os alunos a aprimorarem suas habilidades de interpretação textual, juntamente com exercícios relacionados à produção de textos. Dentro desse contexto, o livro aborda assuntos como verbos, pronomes, advérbios e interjeições, bem como gêneros textuais e resenhas, utilizando a linguagem convencional da língua portuguesa conforme presente nos materiais didáticos. No entanto, é perceptível a ausência de conteúdos que se dediquem à exploração da variação linguística, uma vez que não inclui tópicos, perguntas ou reflexões sobre essa temática específica.

Essa análise do livro didático "SAS 2023" utilizado no 6º ano do ensino fundamental em uma escola privada revela uma falha notável em sua abordagem pedagógica. O livro, embora apresente uma linguagem acessível e dedique atenção à gramática normativa da língua portuguesa e à literatura, omite por completo a discussão sobre variação linguística.

Esta ausência levanta questões pertinentes, uma vez que a variação linguística é um elemento fundamental para o entendimento das múltiplas formas de expressão da língua. A língua portuguesa, como qualquer língua viva, é permeada por diversas variações regionais, sociais e culturais. Ignorar esse aspecto significa privar os alunos de uma compreensão completa da língua que usam diariamente.

Enquanto o "SAS 2023" pode ser elogiado por sua acessibilidade e pela abordagem de gramática normativa e literatura, a ausência do conteúdo de variação linguística é uma limitação significativa. Para uma educação mais abrangente e inclusiva, é essencial que os livros didáticos considerem a incorporação desse tópico fundamental em seus materiais, proporcionando aos alunos uma compreensão mais holística da língua portuguesa e de suas diversas formas de expressão.

Diante da disparidade na escolha de livros didáticos de Língua Portuguesa entre escolas privadas, que muitas vezes adotam materiais como o "SAS 2023", enfocando uma linguagem formal normativa e conteúdos gramaticais e literários, em contraste com escolas públicas, que preferem o "LÍNGUA PORTUGUESA" da Geração Alpha, abrangendo

gramática, literatura e o essencial estudo da variação linguística, surge a questão crucial: Por que, apesar dos recursos e da abordagem mais diversificada nas escolas públicas, o ensino da Língua Portuguesa nelas não é tão valorizado quanto nas instituições de ensino privadas?

Uma possível solução para essa disparidade é a promoção de políticas educacionais que incentivem o uso de materiais didáticos mais abrangentes, como o "LÍNGUA PORTUGUESA" da Geração Alpha, nas escolas privadas. Além disso, é fundamental que o sistema de ensino público receba investimentos para aprimorar a formação de professores, a infraestrutura das escolas e a disponibilidade de recursos educacionais de qualidade. Isso poderia ajudar a equilibrar o ensino de Língua Portuguesa, valorizando a diversidade linguística e a riqueza cultural do idioma, independentemente da escola em que o aluno esteja matriculado. Ao promover uma educação mais equitativa e inclusiva, é possível reduzir a disparidade na valorização do ensino entre escolas públicas e privadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de análise da abordagem ao conteúdo de variação linguística, diversos aspectos foram cuidadosamente considerados. Entre esses fatores, destacam-se o período de estudo, situado no 6º ano do ensino fundamental, marcando o início de uma nova etapa na vida educacional dos alunos. A compreensão da variação linguística da língua portuguesa assume um papel de fundamental importância, pois permite que os estudantes reconheçam a presença da diversidade linguística em distintos contextos sociais.

Através desse reconhecimento, os alunos são capazes de expressar-se em suas próprias línguas, preservando, assim, suas tradições e identidades culturais. Torna-se evidente a disparidade na abordagem desse conteúdo entre dois livros didáticos distintos. O livro "LÍNGUA PORTUGUESA 2021/2022/2023," da editora Andressa Munique Paiva, adotado pela escola pública, explora o tema por meio de pequenos conceitos e atividades que capacitam o aluno a compreender e praticar a variação linguística apresentada no livro.

No entanto, o "LIVRO SAS 2023," que integra o conjunto de materiais do Sistema Ari de Sá utilizado por escolas privadas, na disciplina de língua portuguesa, não aborda, de forma alguma, o conteúdo referente à variação linguística. Tal omissão pode resultar em uma lacuna no conhecimento relativo à construção e identidade linguística por parte dos estudantes.

Em escolas públicas, geralmente há uma maior diversidade linguística entre os alunos, provenientes de diferentes contextos sociais e econômicos. Isso pode resultar em uma abordagem mais flexível à variação linguística, com um foco na compreensão e aceitação das

diferentes formas de falar. Os professores podem ser incentivados a valorizar a linguagem dos alunos, ajudando a construir sua autoestima e identidade cultural. No entanto, a falta de recursos muitas vezes limita a capacidade de desenvolver programas de ensino específicos para cada variação regional.

Por outro lado, escolas privadas frequentemente atendem a um público com menos diversidade socioeconômica e linguística. Isso pode levar a uma abordagem mais padronizada do ensino da língua, com um foco maior na norma culta. Professores podem ser mais rigorosos na correção de variações linguísticas regionais, visando preparar os alunos para um ambiente acadêmico ou profissional mais formal. As escolas privadas também têm recursos para desenvolver programas de ensino personalizados que atendam às necessidades específicas de seus alunos.

Em resumo, a abordagem de ensino da variação linguística em escolas públicas tende a ser mais inclusiva e sensível à diversidade linguística, enquanto escolas privadas podem adotar uma abordagem mais normativa e voltada para o padrão culto da língua. No entanto, é importante ressaltar que essas são generalizações e há variações dentro de ambos os sistemas de ensino, dependendo das políticas da escola e das orientações dos educadores.

Em livros de escolas públicas, é comum encontrar uma abordagem que enfatiza a diversidade linguística e cultural do Brasil. Eles tendem a reconhecer as diferentes formas de falar presentes nas várias regiões do país, incentivando a compreensão e o respeito pela diversidade linguística. Também podem explorar textos e exemplos que refletem essa diversidade, ajudando os alunos a se familiarizar com diferentes variações linguísticas. Em livros como o Kit de livro SAS, do Sistema Ari de Sá, que geralmente são usados em escolas particulares, pode haver uma ênfase maior na norma culta da língua portuguesa.

Concluindo essa análise da abordagem do conteúdo de variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa, foi evidenciado um contraste significativo. A educação deve promover o respeito à riqueza das variações linguísticas em nossa sociedade e desenvolver a consciência linguística dos estudantes. Portanto, é imperativo revisar e melhorar a abordagem da variação linguística em ambos os contextos educacionais, assegurando uma educação mais inclusiva e abrangente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI- RICARDO, S. M. **Nós Chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Nacional Comum-BNCC**, Brasília-DF, 2017. Disponível em: Acesso em: 30 de maio de 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).** 2020. Disponível em:
<https://pnld.nees.ufal.br/assets/pnld/guias/Guia_pnld_2020_pnld2020-linguaportuguesa.pdf>
Acesso em 29 de abril de 2023

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1996. Coleção Leituras no Brasil.

SILVA, P. A. P., TEIXEIRA, L. L.; GOMES, J. O. **Preconceito linguístico e seu impacto social.** Anais Do Congresso Nacional Universidade, EAD E Software Livre, 2(12). 2021

